

PRÁTICA DE ESPORTE E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA ONG GEAA – LAGOA SANTA/ MG

Layane Moreira Xavier ¹

Samuel Rodrigues Fazendeiro ²

RESUMO

Diante dos vários estudos sobre contribuições do esporte, buscou-se um estudo que pudesse entender as suas contribuições no âmbito psicossocial, numa tentativa de compreender como a prática de esportes pode ser uma ferramenta de reintegração de crianças em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma questiona-se: quais as contribuições da prática do esporte no processo de desenvolvimento psicossocial de crianças atendidas no projeto social Grupo Escola Amizade e Amor (GEAA) em Lagoa Santa? Objetiva-se com essa pesquisa compreender o desenvolvimento psicossocial das crianças atendidas no projeto social Grupo Escola Amizade e Amor, localizado no bairro Palmital, Lagoa Santa - MG, além de levantar informações para se compreender como se dá o desenvolvimento psicossocial infantil e os benefícios da prática do esporte no desenvolvimento de crianças, elucidando os pontos negativos e dificuldades do momento frente ao isolamento social obrigatório devido à pandemia do COVID-19. A partir de um estudo de caso, descritivo, os dados foram colhidos através de uma entrevista semiestruturada virtual com cinco mães e analisados através da análise de conteúdo de Pêcheux. Como resultados pode-se perceber que as contribuições mais relevantes foram o bem-estar físico e psíquico, melhora em atividades em grupo e com regras e melhora no desempenho motor e cognitivo.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Contribuições do esporte. Desenvolvimento psicossocial.

ABSTRACT

In view of the various studies on sports contributions, we sought a study that could understand their contributions in the psychosocial sphere, in an attempt to understand how the practice of sports can be a tool for the reintegration of children in situations of social vulnerability. Thus, the question is: what are the contributions of the practice of sport in the process of psychosocial development of children assisted in the social project Grupo Escola Amizade e Amor (GEAA) in Lagoa Santa? The objective of this research is to understand the psychosocial development of children served in the social project Grupo Escola Amizade e Amor, located in the Palmital neighborhood in Lagoa Santa, in addition to raising information to understand how child psychosocial development occurs and the benefits of the practice of sport in the children's development, elucidating the negative points and difficulties of the present moment of compulsory social isolation due to the COV-19 pandemic. From a descriptive case study, data were collected through a virtual semi-structured interview with five mothers and analyzed through Pêcheux's content analysis. As a result, it can be seen that the most relevant contributions were physical and psychological well-being, improvement of activities realized in groups with rules and improvement in motor and cognitive performance.

Key-words: Sports psychology. Contributions of sports. Psychosocial development.

¹Graduanda em psicologia pela Faculdade Ciências Da Vida, Sete Lagoas/MG.

E-mail: layanemoreira_xavier@hotmail.com

²Psicólogo e Educador Físico. Mestre em Ciências da religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG). E-mail: samuel.fazendeiro@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A infância não é uma categoria estática e imóvel em pretensão sempre do igual, ela está sempre em evolução com o tempo em si, na construção desse ser social que tem as suas próprias características e finalidades vividas por ele com toda a intensidade, pois as crianças se desenvolvem e se constroem, sobretudo por suas experiências e tentativas educativas (ARROY, 1994).

Considera-se então criança, para os efeitos de Lei, a pessoa com até doze anos de idade incompleto, e adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade, estabelecido no artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Destaca-se também no Estatuto da Criança e do Adolescente, que o esporte é assegurado por lei, constituindo-se como um direito de todos, incluindo a prática a crianças e adolescentes, conforme a Secretária de Educação Fundamental (BRASIL, 1998).

Atualmente o esporte é apontado como um dos fenômenos sociais de maior repercussão no Brasil e no mundo, o esporte faz com que os indivíduos e nações disputem e compilem uns contra os outros, ao mesmo tempo que une grupos de uma forma como poucos outros movimentos sociais conseguem (SANCHES; RUBIO, 2011).

Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer as contribuições da prática de esporte no processo de desenvolvimento psicossocial de crianças atendidas em projetos sociais, tendo em vista a alto índice de vulnerabilidade social que a população vivencia e o baixo número de possibilidades que lhes são ofertadas, visto que é responsabilidade da sociedade conhecer e garantir os direitos das crianças. Os projetos sociais podem ser fundamentais e essenciais na construção da cidadania do ser e na criação de possibilidades para os mesmos que se encontram em risco e situação de exclusão social, proporcionando oportunidades e perspectivas de futuro. Os projetos sociais possibilitam que o coletivo vivencie práticas pedagógicas, esportivas, tenha uma alimentação saudável, e, acima de tudo, tenham seus direitos de criança resguardados (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

Para a realização da presente investigação, parte-se do pressuposto de que os projetos sociais ajudam a desenvolver as crianças como um ser psicossocial, através da educação, do lazer, da cultura e do esporte. A partir disso, questiona-se: quais as contribuições da prática do esporte no processo de desenvolvimento psicossocial de crianças atendidas no projeto social Grupo Escola Amizade e Amor (GEAA) em Lagoa Santa/MG?

O objetivo geral da pesquisa é compreender as contribuições do esporte no desenvolvimento psicossocial de crianças atendidas no projeto social Grupo Escola Amizade

e Amor, localizado no bairro Palmital em Lagoa Santa. Como objetivos específicos, pretende-se: I) elucidar desenvolvimento psicossocial. II) elencar os benefícios da prática do esporte no desenvolvimento de crianças. III) apresentar o projeto Grupo Escola Amizade e Amor (GEAA). IV) compreender o momento de isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19.

As crianças possuem algumas necessidades gerais essenciais, como: segurança intelectual, segurança material, segurança emocional, amor e orientação. E, dentro dessas necessidades, é importante ressaltar como são essenciais alguns aspectos, como: boa alimentação; bom sono; proteção de um adulto que os ama, os entendem, dão oportunidades de decisão e apoio. É importante destacar que por meio do brincar a criança faz uma composição de mundo e desenvolve um equilíbrio entre os desejos, impulsos e interesses dessa criança (DINNEBIER, 2014).

O presente trabalho utilizou a metodologia qualitativa, de natureza descritiva, para alcançar os objetivos, o projeto foi um estudo de caso na cidade de Lagoa Santa/MG, com cinco mães/responsáveis de crianças frequentes no projeto citado nos anos de 2019/2020, com levantamento de dados através de entrevistas semiestruturadas virtuais de áudios e a análise de discurso segundo a proposta por Pecheux (1982). As mães foram escolhidas para as entrevistas visto que passam grande parte do tempo com seus filhos e acompanham suas evoluções e transformações pedagógicas e sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL?

O termo psicossocial é utilizado para se referir à área de estudo e pesquisa que engloba os aspectos e particularidades da vida social do indivíduo em conjunto com a psicologia. A formação psicossocial do ser está baseada então, nas relações que este mantém com a sociedade na estruturação da sua psique, e descreve os efeitos de suas experiências sociais ao longo da vida (ERIKSON, 1976).

De acordo com a teoria elaborada e estabelecida por Erikson (1976), o desenvolvimento psicossocial é separado então por fases, nomeado por ele de estágios, onde existem crises pelas quais o ego passa ao decorrer da vida. Ao sair de cada crise Erikson destaca que o sujeito se torna mais fortalecido ou mais frágil, e este final de crise pode interferir diretamente o próximo estágio, assim, seu crescimento e desenvolvimento estariam

completamente ligados ao seu contexto social (RABELLO; PASSOS, 2007).

O primeiro estágio descrito por Erikson (1987) surge nos primeiros anos de vida do ser e baseia-se na confiança versus desconfiança, quando este começa a desenvolver a confiança em seu próprio corpo, nas pessoas a sua volta e no mundo. O segundo estágio é da autonomia verso a dúvida e vergonha, ocorre na primeira infância, onde começam a se manifestar as contradições entre os desejos de criança, as normas e regras impostas pela sociedade, desenvolvendo o desejo. No terceiro estágio, iniciativa versus culpa, acontecem na fase pré-escolar, quando a criança começa a entender e perceber o que pode estar certo e errado, o que pode ser bom e o que pode ser mau. O quarto estágio, diz respeito à diligência versus inferioridade, acontece nos primeiros anos escolares, período em que a criança descobre também, suas competências de criar e produzir.

O quinto estágio acontece no início da adolescência, momento da identidade versus confusão de identidade, quando a criança começa a compreender o seu "papel no mundo". Nesse estágio desenvolvem-se as ideias de fidelidade, lealdade e socialização. O sexto estágio para o autor, se fundamenta na intimidade versus isolamento do jovem adulto, momento que surgem as relações afetivas estáveis e duráveis do indivíduo, tendo o amor como característica desenvolvida socialmente. O sétimo estágio se refere à generatividade versus a estagnação e acontece na meia-idade, fazendo com que apareça uma necessidade social de gerar e cuidar do próximo. O oitavo e último estágio é o tempo da integridade versus o desespero, ocorre a partir dos 60 anos, na velhice, quando a sabedoria se desenvolve, marcando um momento de reflexão (ERIKSON, 1987).

O foco da pesquisa será no terceiro e quarto estágio do desenvolvimento psicossocial, pois se trata das primeiras experiências escolares da criança. Estes períodos são definidos, por Erikson (1987) pelo controle diferencial. Trata-se do controle da atividade, intelectual e física, uma vez que o principal contato social na infância se dá na escola ou no convívio mais amplo que o contexto familiar. Na educação formal as crianças desempenham funções intelectuais, aprendem o que é enaltecido no mundo dos adultos, e passa a se adaptar a ele. Nesse estágio as crianças também começam a reconhecer, valorizar e entender que podem existir gratificações futuras de suas atitudes atuais, criando um interesse pelo futuro.

A criança nesta fase sente e compreende que adquiriu habilidades e competências quando realiza uma tarefa bem, o que gera prazer e dá motivos para não se sentir inferior. Além disso, a criança nesse período precisa de uma forma ideal, regulada e metódica, onde possa canalizar sua energia psíquica, encontrando então no trabalho e estudo sensação de conquista e ordem. É também nesse estágio que as crianças começam a pensar e dizer, com

segurança, o que “querem ser quando crescer”, como uma introdução no campo do planejamento e na criação das responsabilidades (RABELLO; PASSOS, 2007).

Segundo Dinnebier (2014), do ponto de vista psicossocial, o indivíduo nessas fases é considerado bastante egocêntrico, pois está na maioria das vezes voltado para si, mas há também um gradativo aumento da compreensão do ponto de vista do outro. É quando o autocontrole começa a aparecer, junto à autonomia, é a fase em que o brincar é a principal forma de socializar com o outro, a família permanece sendo o centro da vida social, porém há uma expansão do convívio com a sociedade.

2.2 O ESPORTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

O termo “esporte” é utilizado para se referir a todos os tipos de ações ou práticas que estejam ligadas a Federações e Confederações. As regras de um esporte, de acordo com as confederações, são fixas e não podem sofrer modificações ao longo de um jogo ou campeonato. Sendo assim, Rondinelli (2018) descreve quatro características que são essenciais para dizer se determinada ação pode ser considerada como esporte. Sendo elas: I) regras fixas; II) subordinação dessa prática a algum órgão oficial; III) ser uma atividade competitiva; IV) busca do atleta em algum tipo de recompensa maior do que apenas o prazer.

O esporte traz de forma real e histórica a busca pelo alto rendimento, desempenho, competição, concorrência, desejo de vitória e o profissionalismo. Na compreensão social e da personalidade, as crianças estão subentendidas a formações e comunicações educativas tendo um maior desenvolvimento de sua consciência quando expostas a esses obstáculos e desafios, fazendo com que se adquiram novas qualidades como a solidariedade, honestidade, honra responsabilidade, o respeitar com o espaço e a opinião do outro, entre outros (SILVA, 2015).

A psicologia do esporte entende que a prática esportiva pode ajudar no desenvolvimento de crianças de forma significativa, colaborando para o alcance desses objetivos e beneficiando o praticante, caso a atividade seja conduzida de modo apropriado. Autores de estudos da área destacam também a necessidade do aprofundamento e investigações a respeito de como a prática dessas atividades podem modificar, de uma forma significativa, a vivência do praticante (SANCHES; RUBIO, 2011).

Pesquisa feita pelo Instituto Ayrton Senna (2004) mostram resultados positivos na avaliação de crianças e adolescentes com mais de doze meses de práticas no programa que tem como foco o esporte. Resultados da pesquisa foram classificados nas seguintes categorias como: melhora no relacionamento familiar e com outras pessoas; participação e desempenho

escolar; responsabilidade, organização e disciplina; amadurecimento e desenvolvimento pessoal e social; vencimento da timidez; diminuição de comportamentos agressivos e rebeldes; melhora no desenvolvimento físico e na saúde; aumento da autoestima; melhora no desempenho em trabalho em grupo e por último a saída da rua e acesso a lugar adequado de permanência.

Diante de tudo isso é responsabilidade e encargo do professor/profissional de Educação Física e também do psicólogo social/esporte à cobrança para que as crianças que o praticam utilizem do esporte como instrumento de aprendizado educacional, excluindo deste espaço todas as hierarquias técnicas e de rendimentos. A verdadeira missão e função política e educacional do esporte presume que os valores positivos sempre sobressaiam dos valores negativos (SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

2.3 CASA DOS SONHOS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO GRUPO ESCOLA AMIZADE E AMOR – GEAA.

Fundada em 1989 por Lívio Mucio Conrado Silva (em memória), a ONG³ Grupo Escola Amizade e Amor, carinhosamente conhecida como Casa Sr. Tito, tem sede própria na Rua Rita Teixeira, 230, no bairro Palmital - Lagoa Santa/MG. A casa atende moradores do bairro Palmital e Vila José Fagundes.

O bairro Palmital é um bairro periférico da cidade de Lagoa Santa, Minas Gerais, com alto nível de vulnerabilidade social. A população do bairro vem aumentando de maneira desenfreada após o grande número de construções na região. Somente no Residencial Bem Viver são 620 apartamentos, distribuídos em 31 blocos, entregues aos contemplados do Programa Minha Casa Minha Vida. A má infraestrutura perpassa pela falta de rede de esgoto, algumas ruas sem asfalto, vias de acesso ao bairro precárias e ao baixo número de comércio e transporte público. x

A ONG tem como presidente e responsável a paisagista Maria Teresa Curátola de Melo, moradora da cidade de Lagoa Santa. A presidente está na direção da ONG desde a sua fundação e trabalha na elaboração de projetos e captação de verba.

Em 1994 o Comitê da Cidadania de Lagoa Santa passou a integrar o GEAA, ampliando assim as atividades oferecidas e os membros passaram a fazer parte da diretoria da

³ Organização Não Governamental são instituições que buscam de forma autônoma, sem ajuda do governo, executar ações no campo das políticas públicas, buscam respostas a problemas da sociedade, como; educacional, política, econômica, cultural e de saúde (CICONELLO, 2003).

ONG. Em 2005 foi montada a biblioteca da Casa Sr. Tito, sendo a primeira biblioteca no bairro Palmital, onde as crianças e adolescentes frequentavam para consultas e para a resolução de deveres de escolares.

Um ano após a construção da biblioteca (2006), a casa ganhou parceria com a Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, passando a ofertar ações sócio educativas complementares, como oficinas de futebol, percussão, capoeira, dança, teatro, karatê, artesanato e auxílio nas lições de casa. As atividades eram voltadas para o desenvolvimento das potencialidades das crianças e adolescentes, visando à promoção social, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento social.

No ano de 2009 a ONG firmou contrato de convênio com a Prefeitura de Lagoa Santa, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, para a manutenção de oficinas sócio educativas, um núcleo de Pro Jovem adolescente do governo Federal e a instalação de um Telecentro comunitário pra inclusão digital. A verba passou a auxiliar também na manutenção de despesas gerais da casa e na compra de lanche para crianças atendidas.

Atualmente a casa Sr. Tito tem parceria com a CONVIVER – Saber Social⁴, que tem como diretor presidente, Paulo Roberto Moreira do Prado, engenheiro elétrico e administrador de empresas e diretora executiva, Janice Salomão de Andrade, graduada em História e Geografia com MBA em Gestão Educacional e especialização em Avaliação de Programas e Projetos Sociais.

A parceria do GEAA e CONVIVER desenvolvem atualmente os projetos voltados para crianças, adolescentes, jovens e mulheres moradoras do bairro Palmital, nos turnos da manhã e tarde. Dentre as atividades, a casa oferece oficinas, Pro-jovem adolescente, palestras para mulheres, auxílio escolar e atendimento social e psicoterápico (GEAA, 2015).

O foco do estudo será no projeto Brincar, pois é o público alvo do nosso estudo de caso. O projeto acontece na sede da ONG no turno da manhã, com trinta crianças inscritas e frequentes. O projeto tem como coordenadora a psicóloga Thayara Bruna Bacerlar, pós-graduada em Gestão de Pessoas, com formação em Psicanálise pelo IPSM-MG (Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais).

Dentre as atividades ofertadas no projeto Brincar, as crianças têm aulas de música, brincadeiras e iniciação esportiva, onde as atividades são variadas de acordo com o dia da semana e profissionaisicineiros. O projeto conta hoje com educador físico, músico,

⁴ Organização da sociedade civil sustentável. Desenvolve projetos e serviços para promover a garantia de direitos e o fortalecimento do terceiro setor.

psicólogas, assistente social, auxiliares, estagiários e serviços gerais.

2.4 PANDEMIA, ISOLAMENTO SOCIAL E MEDO

COVID-19 é uma doença respiratória aguda ocasionada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). A doença foi encontrada pela primeira vez no final de 2019 em Wuhan, na China, desde então se espalhou pela China e se estendeu por todo o mundo. Acredita-se que a contaminação do vírus tenha origem zoonótica, pois os primeiros casos confirmados tinham principal ligação ao mercado de animais vivos de Wuhan, sugerindo então, que tenha sido primeiramente transmitida de animais para humanos (TESINI, 2020).

Tessini (2020), em seu texto publicado no Manual MSD destaca que a transmissão interpessoal pode ocorrer de duas maneiras, a primeira pode se dar pelo contato com a secreção contaminada, principalmente pelo contato com gotículas respiratórias, e a segunda pode ocorrer por meio do contato com uma superfície/região também contaminada por gotículas respiratórias. O vírus pode ser transmitido por pacientes assintomáticos e pré-sintomáticos.

Pessoas infectadas pelo vírus podem apresentar poucos ou nenhum sintoma, algumas adoecem levemente e outras gravemente, podendo ocasionar a morte. O risco de doença grave e morte nos casos de COVID-19 aumentam com a idade e em pessoas que já venham a ter outra doença grave, como doenças cardíacas, pulmonares ou diabetes (TESINI, 2020).

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o surto com pandemia. Até a data do dia 17 de maio de 2020, pelo menos 4.525.497 casos do COVID-19 foram confirmados em mais de 185 países e territórios, incluindo o Brasil. O Brasil teve notificado até o dia 3 de maio mais de 96 500 casos e mais de 6 700 casos de morte (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

O isolamento social é definido nessa fase como uma ação que tem como objetivo o afastamento de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, que estejam em investigação laboratorial ou clínica. A atitude é indicada por diversos especialistas para se evitar a proliferação da infecção e transmissão local. A expressão “quarentena” passou a ser utilizado também de forma popular para se referir ao cenário de fechamento de diversas instituições e estabelecimentos. Contudo, essa providência não existe em todos os estados brasileiros (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

Cada estado vem utilizando termos e decretos específicos para intensificar as

medidas de distanciamento social. Em Minas Gerais, por exemplo, o Decreto 47.886, de 15 de março (BRASIL, 2020), estabelece “medidas de prevenção ao contágio do COVID-19 e de enfrentamento da pandemia”. Já o Decreto 47. 891, do dia 20 de março (BRASIL, 2020), reconheceu o estado de calamidade pública no estado de Minas Gerais.

Já as normas estaduais especificam os segmentos que não podem funcionar, como escolas, shoppings, boates, ONGs e centros religiosos e culturais e os que podem funcionar com restrições e cuidados, como supermercados, farmácias, postos de combustível, unidades de saúde e coleta de resíduos. O descumprimento a essas medidas pode implicar em multas, ou até mesmo prisão em alguns casos.

Nos últimos meses, a rotina e a vida do mundo todo se viu abalada, estruturas foram alteradas, vidas foram perdidas, e a ciência se viu sem respostas e sem recursos. Um inimigo com dimensões microscópica e invisível aos nossos olhos com o poder de influir e ameaçar tudo, gerando no mundo a mesma resposta emocional: o medo.

Serra (2020) destaca que o medo e a ansiedade podem apresentar ideias quase sinônimas. A ansiedade se dá de pensamentos e interpretações negativas, como estão sendo comuns nessa pandemia pensamentos com: "e se eu contrair a doença?", “e se eu perder o meu emprego?”, "e se alguém da minha família não resistir?". A ansiedade pode decorrer de informações insuficientes ou contraditórias, que podem aumentar a insegurança e incerteza. O medo, por sua vez, é à emoção que sentimos quando estamos realmente diante de um perigo real ou imaginário.

Ainda segundo a autora o medo pode surgir quando um assaltante armado se aproxima, tornando um risco real, ou quando ouço o que pode parecer ser alguém entrando em minha residência e pressuponho que seja um assaltante, um risco imaginado no primeiro momento. Situações parecidas nos cercam a todo tempo frente a desafios novos e inesperados, não sendo possível medir os perigos reais e imaginários.

3 METODOLOGIA.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. Na pesquisa qualitativa o pesquisador busca a compreensão dos fenômenos que estuda seja esse fenômeno individual ou de um grupo, as relações que estabelecem com o meio onde se encontra e a forma como lidam com esse contexto, de modo aprofundado e sem se preocupar com generalizações ou números. O pesquisador faz sua interpretação a partir do olhar do seu objeto de estudo (GUERRA, 2014).

O trabalho utilizou como meio o estudo de caso, como finalidade de fazer um estudo intenso de um número pequeno, sendo possível assim um estudo mais aprofundado no assunto (GIL, 2002). O estudo de caso foi realizado com 5 mães/responsáveis de crianças inscritas e frequentes no projeto de iniciação esportiva da ONG GEAA, que foram entrevistadas virtualmente por conversas de áudios com duração aproximada de 60 minutos por entrevistada.

O presente estudo foi construído em duas fases. A primeira se apresenta como revisão bibliográfica, para a fundamentação teórica, nas bases de dados SCIELO e Biblioteca Digital de Tese e Dissertações (BDTD), com seguintes descritores: “Psicologia do esporte”, “Desenvolvimento Psicossocial de crianças”, “Contribuições da prática de esporte” e “Importância dos projetos sociais em comunidades com vulnerabilidade social”. A segunda se deu com a realização da entrevista semiestruturada com as mães/responsáveis e pesquisa digital referente à pandemia do COVID-19.

Como critérios de inclusão, as mães deveriam ser responsáveis por crianças com idades entre 7 e 12 anos incompletos, inscrita e frequente no ano de 2019/2020 no projeto citado e morar no bairro Palmital - Lagoa Santa. Os critérios de exclusão foram às mães que não estiveram de acordo com a pesquisa e aquelas que optaram por não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi escolhida por conveniência.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista audiogravada pelo aplicativo WhatsApp, pautada por um roteiro semiestruturado composto por sete questões abertas que buscaram os objetivos deste estudo. O objetivo das perguntas foi verificar a relação entre a prática de esporte e o desenvolvimento psicossocial que seus filhos vêm apresentando desde então, quais as mudanças na saúde e bem-estar, nas habilidades motoras, intelectuais e de comportamento. As falas das participantes foram transcritas na íntegra, garantindo a confidencialidade das informações obtidas. Foi realizada uma análise do discurso, de acordo com Pecheux (1982). A análise é importante na construção da pesquisa, pois é através da comunicação com o entrevistado que o pesquisador terá a possibilidade de interpretação sobre o tema proposto (GIL, 2002).

Os participantes foram apresentados e explicados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), colheram-se as assinaturas dos mesmos após as explicações. Para garantir o anonimato das informações da pesquisa os nomes das mães e crianças foram substituídos pelas nomenclaturas: M1, M2 e A, B, C, assim sucessivamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nome da mãe	Mome da/s crianças	Idade da/s crianças	Ano de entrada no projeto
M1	A	8	2018
	B	7	2019
M2	C	8	2018
M3	D	9	2019
M4	E	8	2018
M5	F	9	2017

Quadro 1: Identificação das participantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.1 MELHORA NAS HABILIDADES MOTORAS E COGNITIVAS

Analisando as falas das mães, pode-se notar que todas observaram mudanças nas habilidades motoras e cognitivas de seus filhos, em algumas crianças de forma mais significativa, outras menos. As mães relataram que seus filhos/as estão com movimentos mais precisos e melhoraram as notas na escola e o comportamento dentro de sala de aula. É comum ouvir na fala dessas mães também que a prática de esporte possibilitou novas oportunidades para seus filhos de uma forma geral, o esporte ampliou a forma como as crianças passaram a pensar e se comportarem, sempre de forma positiva.

“Elas estão com movimentos mais precisos e com mais resistência física ... melhoraram o convívio escolar e estão mais concentradas”. (M1)

“Ele se tornou mais ativo, comunicativo e as notas melhoraram.” (M2).

“A D evoluiu muito nas notas dela e tá buscando cada dia evoluir mais... o GEAA desenvolveu muito a mente e o corpo da D”. (M3)

Ao ensinar os esportes de maneira adequada as crianças assimilam e aprendem novas habilidades motoras, melhorando o seu acervo, podendo transferir o conhecimento adquirido em outras práticas, com isso são capazes de adquirir novas experiências, compartilhando suas ideias e melhorando também o seu desenvolvimento social e moral.

Tubio (1996) destaca em seus estudos, que a prática de atividades físicas é significativa na primeira fase do desenvolvimento infantil, mas também se constitui como modelo de educação continuada, que pode se estender por toda a vida, portanto, continuará beneficiando ao longo da vida do praticante. O autor destaca também que os valores

educativos da prática de esporte podem ser encontrados nos primeiros anos de vida da criança, contribuindo no seu desenvolvimento motor e psicomotor, transitando pelo processo de socialização própria do esporte e da atividade física na fase escolar.

4.2 BEM ESTAR E SAÚDE PSÍQUICA

Tubino (1996) assume a prática de esporte como uma ação que pode contribuir também para a formação total do ser humano, sendo que não somente se relaciona ao desenvolvimento físico do praticante, mas também exerce grandes efeitos em suas funções sociais (relacionais) e psicológicas (emocionais), sempre melhorando a saúde psíquica e gerando bem-estar.

Foi possível perceber nas falas das mães que as crianças vinham apresentando melhoras principalmente psíquicas e sociais, como melhora no sono, na alimentação, na seriedade com suas tarefas escolares e de casa, diminuiu o nível de ansiedade e ajudou no controle nas emoções. Ao longo das entrevistas algumas mães exemplificaram de forma espontânea, esportes que são praticados na iniciação esportiva na ONG que mais atraem seus filhos e que as mesmas se mostram ainda mais contentes e com o humor mais elevado antes e depois daquela prática.

“... principalmente quando tem aula de judô, ensinou ela a ser mais responsável... ela dormia até às dez horas, agora ela sabe dos horários dela.” (M3)

“O E tem mais responsabilidade agora, porque ele é orientado que tudo tem regra, então nisso eles ajudam muito... hoje eu acho que ele se expressa melhor também.” (M4)

“Agora eu o vejo resolvendo os próprios problemas, antes ele não conseguia... na escola ele chamava a irmã.” (M5)

Contudo, devido ao isolamento social e fechamento da ONG e das escolas na data de 22 de março, ainda sem previsão de volta, as mães afirmam diversas vezes ao longo das entrevistas que seus filhos estão manifestando comportamentos agitados, má alimentação e dificuldades para dormir e acordar nos horários que antes eram de costume. Fica claro como o isolamento social regrediu os ganhos.

“... mais com o confinamento estão muito estressadas.” (M1)

“Está difícil ficar o dia todo em casa... ele só quer dormir, perdeu um pouco a responsabilidade com as coisas.” (M5)

Rondinelli (2018) ressalta que não é qualquer tipo de atividade com o corpo que provoca o bem-estar e a saúde do ser e que para que uma atividade física tenha a finalidade de manutenção da saúde, o esporte deve ser praticado moderadamente e com regularidade pelo atleta, assim como a pesquisa nos apresentou.

4.3 MAIS TRABALHOS EM EQUIPE E MENOS INDIVIDUALISMO

Tanto o referencial, como as entrevistas mostraram que após a iniciação esportiva as crianças praticantes se tornam menos individualistas e mais comunicativas umas com as outras e também com adultos. Em relação a trabalho em equipe, as entrevistadas relatam que seus filhos estão mais educados e gentis e que o fato de a maioria das crianças frequentarem a mesma escola e os mesmos locais no bairro mostrou também que as crianças se tornaram mais unidas e protetoras umas das outras, uma vez que a disciplina aprendida na iniciação esportiva deve ser mantida dentro e fora da ONG.

“... mais agora elas dividem melhor a atenção, não querem mais tudo pra si.” (M1)

“Então com o GEAA, eu vou falar sinceramente com você, deu uma transformação geral na D.” (M3)

“... ele sabe se comunicar muito bem tanto com criança quanto com adultos e ele sabe dividir as coisas.” (M4)

Em relação ao desenvolvimento social de crianças praticantes da iniciação esportiva, Silva (2015) acredita que o futebol e os demais esportes possam beneficiar na relação com as demais crianças, fazendo com que surja uma interação entre elas e possam aprender a trabalhar em equipe, aprender a conviver e se relacionar em grupo, tornando-se crianças menos individualistas. Além disso, o esporte pode vir a contribuir também nas mudanças de comportamento, no desempenho escolar, na superação frente às dificuldades que possam surgir e na comunicação, melhorando as relações interpessoais.

Não importa ser uma competição, brincadeira ou parte da aula de Educação Física, autores afirmam que a socialização com as demais crianças está intimamente ligada ao jogo. Mesmo que o esporte seja individual, o praticante irá se relacionar, competir com outros atletas e dividirá alegrias e tristezas, por isso o trabalho em equipe é tão importante (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta metodológica possibilitou evidenciar as contribuições da prática de esporte no desenvolvimento social e emocional de crianças praticantes. O estudo aborda as concepções das mães sobre os benefícios gerados nos comportamentos de seus filhos, visto que elas passam grande parte do dia com seus filhos e podem ser mais assertivas para tais informações.

Considera-se que a pesquisa respondeu aos seus objetivos, possibilitando a construção de um entendimento sobre os benefícios da iniciação esportiva no terceiro e quarto estágio do desenvolvimento psicossocial. Os estudos apontam a existência de melhora nas habilidades motoras e cognitivas, no bem-estar e na saúde psíquica, e também nos trabalhos em equipe. Ressalta-se que de modo geral, as concepções das mães foram sempre apresentadas de forma positiva.

Os resultados indicam também, que há outros valores preconizados no âmbito esportivo, como o respeito a si, ao próprio corpo, ao corpo do outro, bem como, o direito de igualdade, justiça e o espírito de superação. Assim, entende-se que é necessária e fundamental uma prática frequente e de compromisso com o esporte praticado.

Neste sentido, defende-se a importância da prática de esporte por crianças e de uma equipe com conhecimentos técnicos para a mesma no ambiente social. Destaca-se o impacto positivo da atuação do psicólogo dentro da ONG para o auxílio e acompanhamento das famílias, possibilitando a melhoria no desenvolvimento, nas relações entre família, ONG e escola.

As limitações do trabalho se deram devido ao isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19 que afetou diretamente na metodologia escolhida, limitando-se a entrevistas virtuais, sem o contato direto com as mães e com tempo reduzidos. O isolamento evidenciou também, alterações no comportamento das crianças no período de quarentena, visto que a prática de esporte deve acontecer de forma contínua.

Diante do exposto, espera-se que estes resultados possam ser empregados positivamente em estudos da psicologia do esporte e social, incitando a reflexão e a realização de maiores estudos que utilizem como proposta metodológica entrevistas e questionários com as crianças, professores e equipe escolar dos praticantes, de modo a favorecer e complementar pesquisas já existentes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **O significado da infância**. Simpósio nacional de educação infantil, Brasília. MEC, 1994. p.88-92.

BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. **Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais**. EFDeportes. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 171, 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd171/esporte-e-sociedade-a-construcao-de-valores.htm>> Acesso em: 23 de mai. 2020.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 9ª edição. Brasília: Edições Câmara, 1990. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf> Acesso em: 18 de mai. 2020.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/f%C3%ADsica.pdf>> Acesso em: 01 de out. 2019.

BRASIL. **Diário do Executivo do Estado de Minas Geias nº 56**. Decreto nº 47.886, de 15 de março de 2020. Disponível em: <https://www.portaldoservidor.mg.gov.br/images/caderno1_2020-03-15.pdf> Acesso em: 18 de maio. 2020.

BRASIL. **Diário do Executivo do Estado de Minas Geias nº 61**. Decreto nº 47.891, de 20 de março de 2020. Disponível em: <<http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/232172>> Acesso em: 18 de mai. 2020.

CICONELLO, A. **Nota técnica ao pls n.º 07**. ABONG, 2003. Disponível em: <<http://www.abong.org.br/>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. **Covid-19: veja como cada estado determina o isolamento social**. Disponível em <<https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/01/interna-brasil,841754/covid-19-veja-como-cada-estado-determina-o-isolamento-social.shtml>> Acesso em: 08 de mai. 2020.

DINNEBIER, N. W. **A importância da educação física para o desenvolvimento de crianças pré-escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101753/000933028.pdf?sequence=1>> Acesso em: 23 de mai. 2020

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

GEAA. **Nossa história**. Disponível em: <<http://geaa.casartito.org.br/quem-somos/nossa->

historia/> Acesso em: 01 de out. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. pag.42. São Paulo, 2002. Disponível em:

<https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 21 setembro de 2019.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_qualipdf>. Acesso em: 01 abr. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte**. São Paulo: Saraiva, 2004. Disponível em: <<https://www.riped-online.com/articles/educacao-pelo-esporte-educacao-para-o-desenvolvimento-humano-pelo-esporte.pdf>> Acesso em: 22 de mai. 2020

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19**. Disponível

em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em 17 de maio de 2020.

PÊCHEUX, M. **Delimitações, inversões, deslocamentos. Traduzido por José Horta Nunes**. Cadernos de Estudos Linguísticos nº 19, p. 7-24. Campinas, 1990.

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. 2007. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>> Acesso em 01 de out. 2019.

RONDINELLI, P. **"Você sabe o que é esporte?"**. Brasil Escola, 2018. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/voce-sabe-que-esporte.htm>> Acesso em: 07 de out. de 2019.

SANCHES, S.M; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400010> Acesso em: 02 abr. 2020.

SANTOS, J. ; OLIVEIRA, E. L. **As contribuições do esporte para a educação física escolar**. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano IV – n. 3, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132259.pdf>> Acesso em: 04 de out. 2019.

SERRA, A. M. M. **Ansiedade e medo em tempos de Corona Vírus**. Instituto de terapia cognitiva, 2020. Disponível em: <<http://www.itcbr.com/artigo-ansiedade-e-medo-em-tempos-de-coronavirus.shtml>> Acesso em: 08 de mai. de 2020.

SILVA, D.F. **A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças**. Curitiba, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5086/1/CT_COEFI_2015_1_12.pdf>. Acesso em: 21 de set. de 2019.

TESINI, B. **Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars).** MANUAL MSD Versão para Profissionais de Saúde. Rochester 2020. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19,-mers-e-sars> > Acesso em: 18 de maio. de 2020.

TUBINO, M. J. G. **O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil.** In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE ESPORTE EDUCACIONAL. Memórias: Conferência Brasileira de Esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1996. p. 9-16.